

## SOCIEDADE

# PMMA e os perigos da vaidade

Especialistas alertam sobre os efeitos do polimetilmetacrilato, preenchedor definitivo que causa riscos à saúde e pode levar à morte

» VITÓRIA TORRES\*

Nos últimos anos, o uso de substâncias para procedimentos estéticos, especialmente as de preenchimento, tem se tornado cada vez mais comum. Contudo, a crescente popularização de materiais não regulamentados ou de utilização inadequada tem gerado sérias preocupações aos médicos, com implicações para a saúde pública. Um exemplo disso é o polimetilmetacrilato (PMMA), um componente plástico que, mesmo aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para determinados tratamentos médicos, vem sendo utilizado de forma inadequada como preenchedor estético, com consequências para muitos pacientes.

Recentemente, o Conselho Federal de Medicina (CFM) pediu à Anvisa a proibição do uso do PMMA nesses procedimentos, destacando os riscos à saúde e os efeitos colaterais graves, que vão desde reações adversas intensas até a morte. No mês passado, a comerciante Adriana Barros Lima Laurentino, de 46 anos, foi encontrada morta após se submeter a um procedimento de "harmonização de bumbum" realizado um dia antes. De acordo com a família, o procedimento foi feito com o uso de PMMA.

## O que é o produto?

O polimetilmetacrilato é um tipo de plástico utilizado em várias indústrias, incluindo a de saúde. Ele oferece uma variedade de aplicações, como próteses, lentes de contato e componentes médicos. Na área de saúde, o PMMA é aprovado pela Anvisa apenas para uso reparador, sendo recomendado para tratar lipodistrofia em pacientes com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e para a correção de irregularidades faciais e corporais, mas sempre em pequenas quantidades e sob estrita supervisão médica.

No entanto, com o tempo, se tornou uma opção popular no Brasil para preenchimento estético, principalmente em áreas como os glúteos e o rosto. Sua popularização como preenchedor estético se deu em grande parte devido ao seu baixo custo em comparação a outros materiais, como o ácido hialurônico, que também é utilizado em procedimentos de preenchimento. Apesar de ser um material de baixo custo, a falta de conhecimento adequado sobre seus riscos e a aplicação indiscriminada por profissionais não médicos resultaram em um aumento de complicações graves.

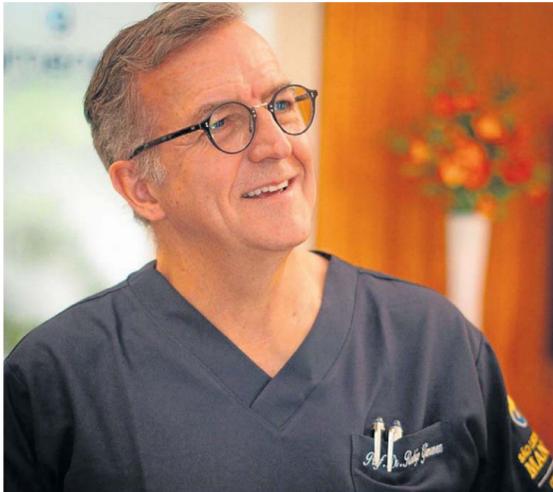
Embora o PMMA seja aprovado para o tratamento de lipodistrofia em pacientes com HIV, por exemplo, seu uso estético é envolto em controvérsias. O maior problema é o fato de o PMMA ser um preenchedor permanente. Uma vez injetado no corpo, ele não é absorvido e permanece no local da aplicação, muitas vezes causando complicações a longo prazo. De acordo com especialistas, o PMMA

Acervo pessoal



Influenciadora fitness Érika Alk, 49 anos, teve experiência ruim com PMMA ao tentar corrigir as olheiras e conta que quase ficou cega

Acervo pessoal



pode endurecer ao longo do tempo, formando massas duras e visíveis sob a pele. Esse endurecimento pode levar a deformidades e outras complicações, como infecções, reações alérgicas e até a necrose do tecido.

O PMMA também tem o potencial de migrar para outras partes do corpo, causando danos ainda mais graves, o que pode levar a complicações renais, como insuficiência renal. Em muitos casos, a substância pode se misturar com nervos, músculos e outros tecidos, o que torna a remoção do material extremamente difícil e perigosa.

O cirurgião plástico Rodrigo Gimenez alerta para os riscos irreversíveis do PMMA, justamente por ser uma substância que "não é absorvível" e que, após ser injetada, "fica para sempre no corpo". Ele explica que o material pode se integrar de forma indesejada no organismo, afetando não apenas a aparência, mas também causando danos

estruturais nos tecidos ao redor da área de aplicação.

"O PMMA é perigoso, não deve ser utilizado com finalidade estética. É uma substância que fica para sempre no corpo depois de injetada. Ele se integra no corpo humano e fica parecendo uma pedra na região, muito endurecida, e se mistura com nervos, com musculatura, com tecido gorduroso debaixo da pele. É um produto muito ruim e não deve ser indicado", destaca.

O médico Alexandre Kataoka, também cirurgião plástico, reforça que o PMMA é "extremamente perigoso" porque "causa a deposição de cálcio no organismo", podendo prejudicar órgãos vitais, como os rins.

Além dos riscos associados ao uso inadequado do PMMA, um dos principais pontos de preocupação é a prática de profissionais não médicos realizando procedimentos estéticos com a substância. De acordo com o CFM, o uso do PMMA sem a devida

Acervo pessoal



**O PMMA é perigoso, não deve ser utilizado com finalidade estética. É uma substância que fica para sempre no corpo depois de injetada. Ele se integra no corpo humano e fica parecendo uma pedra na região, muito endurecida, e se mistura com nervos, com musculatura, com tecido gorduroso debaixo da pele. É um produto muito ruim e não deve ser indicado"**

Rodrigo Gimenez, cirurgião plástico

formação médica coloca em risco a saúde de milhares de pessoas. O conselho enfatiza que é fundamental que apenas profissionais capacitados, como médicos dermatologistas e cirurgiões plásticos, realizem procedimentos com substâncias potencialmente perigosas, como o PMMA.

## Estética e saúde

A influenciadora fitness Érika Alk, 49 anos, contou ao **Correio** que sua difícil experiência ao utilizar o PMMA para correção de olheiras. O procedimento, realizado há 15 anos, foi recomendado como uma solução, mas acabou piorando o incômodo de Érika.

"O PMMA era pouco conhecido e apresentado como uma solução segura para corrigir imperfeições estéticas. Eu confiava na médica que realizou a aplicação, acreditando que estava tomando a melhor decisão para resolver minhas olheiras", explicou. No entanto, mesmo após o

tratamento, as olheiras não desapareceram completamente, e as pálpebras da influenciadora caíram. Ela tentou remover o produto, mas não teve sucesso. O que parecia uma solução estética virou um tormento, com complicações graves, incluindo infecções e cirurgias malsucedidas. Érika quase ficou cega para restaurar a funcionalidade das pálpebras.

"Abalou profundamente minha autoestima e qualidade de vida. Infelizmente, o PMMA é um produto de difícil remoção", apontou. Com o objetivo de alertar outras pessoas sobre os riscos desse tipo de procedimento, ela reforça a necessidade de priorizar a saúde em qualquer intervenção estética.

"Meu objetivo agora é usar minha experiência para alertar outras pessoas sobre os riscos desses materiais invasivos, que muitas vezes são vendidos como seguros, mas podem trazer consequências devastadoras. É

importante que a estética esteja sempre alinhada com a saúde e que qualquer intervenção seja realizada com o máximo de informação e cuidado". Ela contou ainda que ficou mais de um ano em recuperação.

O caso da comerciante Adriana Barros Lima Laurentino está sendo investigado pela Polícia Civil e pelo Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe). Em nota, o Cremepe informou que o médico responsável pelo procedimento, Marcelo Vasconcelos, não possui inscrição ativa no conselho estadual e que a clínica Bodyplastia, onde o procedimento foi realizado, não possui a estrutura necessária para a realização de intervenções dessa natureza.

O caso, infelizmente, não é um caso isolado. No ano passado, a influenciadora digital Aline Maria Ferreira da Silva, de 33 anos, faleceu após passar por uma aplicação de PMMA para aumento dos glúteos, recebendo 30 ml da substância em cada nádega.

Além disso, figuras públicas, como a ex-BBB Hariany Almeida, revelaram ter usado o PMMA em procedimentos estéticos, incluindo no nariz, o que resultou em complicações e a necessidade de uma rinoplastia para corrigir os danos. Andressa Urach, Gretchen e Rico Melquiades também contaram terem passado por procedimentos com o material.

No documento do CFM enviado à Anvisa, é exposto que o uso de PMMA para fins estéticos é uma prática cada vez mais comum, mas que não é regulamentada de maneira adequada. Além disso, o conselho destaca que a bula do produto não orienta o uso de grandes volumes de PMMA, especialmente em áreas como os glúteos. O documento também menciona que o uso da substância em grandes quantidades e para fins estéticos infringe as normas do órgão regulador, já que a substância só pode ser aplicada por profissionais médicos devidamente capacitados.

"As tentativas têm se mostrado infrutíferas, sendo incapazes de restringir o uso de produtos à base de PMMA a pequenas quantidades e com fins reparadores. O uso em grandes volumes e com fins estéticos vem aumentando vertiginosamente, inclusive por profissionais não médicos, causando imenso dano à população", diz o documento.

Em resposta à solicitação do CFM, a Anvisa afirmou que recebeu o documento e que irá analisar as informações apresentadas. A agência reconheceu que o PMMA é uma substância de "máximo risco", sendo aprovada apenas para usos específicos e restritos. E reforçou que qualquer uso do PMMA fora das indicações previamente estabelecidas pode representar um risco significativo à saúde. O conselho defende a proibição do uso do material sintético para procedimentos estéticos, dada a incapacidade de restringir seu uso de forma eficaz e segura.

\*Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

## ENTRE TOCANTINS E MARANHÃO

# Resto de ponte que desabou é implodido

A estrutura que restou da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, na BR-226, que liga os estados do Tocantins e Maranhão, foi implodida ontem. Os estrondos causados pela detonação de 250 quilos de explosivos foram tão fortes que acionaram os alarmes de veículos que estavam estacionados na região. O vão central da ponte desabou no fim do ano passado, deixando 17 mortos.

A implusão, para detonar 14 mil toneladas de concreto, foi coordenada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e ocorreu às 14h, durando poucos segundos.

A área em um perímetro de segurança de 2.148 metros, em Estreito (MA) e de 2.136 metros em Aguiarnópolis (TO) foi evacuada por medida de segurança preventiva. Moradores de 200 casas nas duas cidades saíram uma hora antes da detonação. As atividades no Rio Tocantins também foram suspensas.

Na última quinta-feira, técnicos responsáveis pela ação visitaram as casas próximas à ponte que estão no perímetro de segurança, tanto do lado do Maranhão, quanto do Tocantins.

Os pilares da ponte foram cercados por telas para evitar que

escombros fossem arremessados em direção às casas na hora da implusão.

Segundo o Dnit, a técnica utilizada foi a "do fogo controlado, que utiliza o calor intenso e explosivos estrategicamente posicionados para fragmentar formações rochosas".

O procedimento consiste em dispor explosivos nas estruturas remanescentes da ponte e fazer uma explosão controlada. Essa técnica é indicada quando não é possível posicionar maquinário pesado sobre a estrutura por conta do risco de novos desabamentos.

## Investigação continua

O vão central da ponte desmoronou às 14h50 do dia 22 de dezembro. No desabamento, caíram no Rio Tocantins três motocicletas, um carro, duas caminhonetes e quatro caminhões, sendo que dois deles levavam 76 toneladas de ácido sulfúrico e 22 mil litros de defensivos agrícolas.

A causa do colapso ainda está sendo apurada. A Polícia Federal também abriu investigação para apurar responsabilidades pela queda da estrutura.

DNIT/Reprodução



Desmoronamento da ponte Juscelino Kubitschek na BR-226 matou 17